

# Trabalho ambiental dá prêmio

**E**m 2011, a professora Rosa Maria de Sousa Santos e seus alunos do ensino fundamental e médio da EE Professora Dinorá Pereira Ramos Brito, em São José dos Campos, monitoraram as águas do Córrego Cambuí, que percorre 50 quilômetros em área urbana do município. O trabalho, que visa à conscientização sobre a necessidade de se preservar os recursos hídricos, foi um dos vencedores da terceira edição do Prêmio Campeões da Água (Water Champion Award), instituído pelo World Water Monitoring Challenge (WWMC).

## Professora de escola estadual do Vale do Paraíba monitora águas do Córrego Cambuí e ganha reconhecimento internacional

A premiação, feita por continente, contemplou dois trabalhos na América do Sul: um na categoria grupo, destinado ao Uruguai, e outro na individual, para a professora Rosa, do Brasil. O prêmio é um reconhecimento às ações educacionais desenvolvidas ao redor do mundo, voltadas para a preservação dos corpos hídricos.

Segundo a professora, a premiação mexe muito com a autoestima dos alunos. “Significa o reconhecimento da mobilização deles e mostra que mudanças são possíveis”, destaca. “Os alunos vêm com o estigma de que a escola pública não vai trazer mudanças para suas vidas. E, com o prêmio, eles reconhecem que é possível, sim, a partir dela, desenvolver trabalhos com qualidade, inclusive internacional”.

O WWMC, responsável pela premiação, é um programa de educação e sensibilização internacional que busca desenvolver a consciência e participação dos alunos na proteção dos recursos hídricos, levando-os a realizar o monitoramento da água. A coordenação do programa é da Water Environment



Prof. Rosa, a premiada: “Trabalho de sensibilização começa na escola”

Federation (WEF) e da International Water Association (IWA). Em 2011, de acordo com o WWMC, cerca de 340 mil estudantes em 77 países monitoraram rios, compartilharam descobertas e traçaram planos de ação para protegê-los.

A escolha dos trabalhos é feita por profissionais ligados a comitês de água e bacias, universidades e indústria da água. Como vencedora, a professora Rosa

recebe certificado, além de US\$ 500 em materiais para continuar o monitoramento e envolver outras unidades locais. O kit inclui um frasco principal de coleta (com dispositivos que indicam a temperatura e a turbidez da água), tubos para medição da quantidade de oxigênio dissolvido na água e verificação do pH, manual (contendo tabela para preenchimento de todos esses dados) e cartelas



## Escola estadual participa da Rio+20

Cerca de 30 alunos da EE Professora Dinorá Pereira Ramos Brito, acompanhados de cinco professores, participarão, no dia 22 de junho, da Rio+20, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que ocorre no Brasil.

O grupo fará parte das discussões do Programa Eno com delegações de outros 14 países, entre os quais Finlândia, Malásia, Tailândia, Indonésia, Índia, Taiwan, Turquia e Peru. O objetivo é formular proposta efetiva de educação ambiental para o mundo, relacionada ao plantio de árvores por estudantes.

O ponto de partida do documento, de acordo com a professora Rosa Maria, responsável pelo programa na EE Dinorá Brito desde 2009, é que não adianta apenas plantar árvores. “É preciso que isso esteja conectado com outras ações ambientais, como o consumo consciente ou tudo que vai impactar nos recursos do planeta”, destaca.

A participação na conferência é interessante para os alunos, segundo a professora, porque terão a oportunidade de conhecer outras realidades e culturas. “Vão perceber como é importante o trabalho deles, mesmo estando distantes dos grandes centros, morando na periferia da cidade”. O documento produzido será encaminhado à ONU.

de comprimidos para checar o oxigênio dissolvido e pH.

Paulo Henrique Andrade  
Da Agência Imprensa Oficial

### SERVIÇO

Mais informações sobre o Programa Eno, acesse  
<http://www.enoprogramme.org>

## Tudo começou com o Programa Eno

O monitoramento das águas do Córrego Cambuí pela EE Professora Dinorá Pereira Ramos Brito começou de fato em 2010, por meio de parceria com o Programa Eno, direcionado à educação ambiental, iniciado no vilarejo de Eno, na Finlândia, e que se espalhou por 150 países. Tem como meta, com a Organização das Nações Unidas (ONU), mobilizar estudantes para o plantio de 100 milhões de árvores no planeta até 2017. Para atingir o objetivo, o programa realizou parceria com o WWMC, visando à recuperação de matas ciliares de rios em geral, em todos os países.

Por conta dessa parceria, a EE Professora Dinorá Brito começou a receber suporte do WWMC em termos de avaliação da qualidade da

água. Também foi montado um plano de ação para melhorar a qualidade da água e envolver a comunidade.

Hoje, o monitoramento do Córrego Cambuí é realizado em dois pontos: quando entra e quando sai do bairro Putim, o que permite avaliar o impacto da interferência da população no córrego. O objetivo é que o monitoramento ocorra em todo o seu percurso, alcançando outros bairros onde residem alunos da EE Professora Dinorá Brito. O Jardim do Lago, por exemplo, situado em uma área de várzea, sofre muito com as inundações, informa a professora Rosa. “Esse tipo de ocupação em áreas irregulares aumenta a cada dia e coloca a população em situação de risco. Para reduzir os problemas, é necessário um trabalho de sensibili-

zação, que começa na escola, envolve a comunidade e desperta novas atitudes”, salienta.

O monitoramento compreende a coleta da água (num frasco que já fornece temperatura e turbidez), análise do oxigênio dissolvido e do pH (obtida por meio de tubos e comprimidos específicos), preenchimento de tabela com os respectivos dados e relatório sobre as condições da água, que é cadastrado no site <http://www.wwmmd.org>.

Para Alisson Augusto Pereira Miguel, do 1º ano do ensino médio da EE Professora Dinorá Brito, a medição no Córrego Cambuí “é um jeito simples de aprender”. O kit funciona como um laboratório, já que a escola não dispõe de um. “É um laboratório portátil”, afirma.



Alunos da Dinorá Brito: kit como laboratório